

O ESTOICISMO E O DIREITO - JUSTIÇA, LIBERDADE E PODER

(Editora Lúmen, 2002, 544 pgs.)

*Olney Queiroz Assis **

O livro mostra que o estoicismo é a prática de uma filosofia que concebe o mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes dissociadas ou de objetos estanques. O mundo é um todo orgânico regido por uma razão universal; o universo consiste num encadeamento de causas e acontecimentos, uma rede de fenômenos interconectados e interdependentes. O mundo é uma grande ordem e o homem ético é o que se conduz em conformidade com a natureza. Quem destrói a vida ou a natureza afronta o equilíbrio do universo, porque todos somos partes da razão universal, centelhas de logos.

O estoicismo não separa ciência e virtude, natureza e ser humano, natureza e liberdade, natureza e justiça. Mas ser livre e justo não é apenas viver em conformidade com a lei natural, é mais do que isso, é querer esse modo



de vida e estar consciente dos motivos desse querer; por isso, a sabedoria que a lógica e a física promovem é imprescindível à conduta ética.

A tese mostra as conexões desse modelo com a polis grega e a civitas romana, especialmente nos aspectos jurídicos e políticos que envolvem as noções de justiça, liberdade e poder. A tese acentua a ligação da filosofia estoica com a produção filosófica anterior e a presença marcante do estoicismo entre os filósofos, políticos e juristas romanos.

Em virtude dessas ligações, reivindica a influência estoica na formulação teórica do direito romano.

A tese conclui com uma crítica à sociedade moderna, cujo modelo de globalização fundado no comércio de bens de consumo, além de provocar o isolamento entre os homens, transforma-os em objetos descartáveis.

Olney Queiroz Assis é Advogado; Professor no Mestrado e na Graduação em Direito do UNIVEM e na Universidade São Francisco; Mestre e Doutor pela PUC/SP em Filosofia do Direito e do Estado